

Proposta do Poder Público: Região Metropolitana de Campinas

Instituição: AgemCamp

Número da proposta: 014 (catorze)

ata de entrada: 01/11/2018

1. TEMA

- Desenvolvimento Urbano, Econômico e Sociodemográfico
- Habitação e Vulnerabilidade Social
- Meio Ambiente, Recursos Hídricos e Saneamento
- Área de Risco (Defesa Civil)
- Mobilidade, Transportes e Logística

2. TÍTULO DA PROPOSTA

Turismo Rural: uma oportunidade única

3. DESCRIÇÃO DA PROPOSTA

É nosso entendimento que, estimular o Setor Turístico Regional, principalmente o pouco explorado Turismo Rural, seja uma forma não tão vultuosa em termos de investimento, com possibilidades de resultados práticos positivos num curto espaço de tempo. Uma das vias seria por meio da realização de cursos voltados ao “empreendedorismo” junto aos produtores rurais sobretudo os fundamentados em estrutura familiar. Nesse sentido, acreditamos que uma gama de incentivos, inclusive de ordem fiscal, poderia de certa maneira alavancar esse mercado tão promissor

4. REFERÊNCIAS

Categoria – Incremento de atividades e de infraestrutura estratégia como apoio ao desenvolvimento socioeconômico – Problema: queda do investimento – desemprego. Proposta: geração de trabalho e renda:

SETOR TURÍSTICO NA RMC – Segundo o Termo de Referência do Projeto “Reequipamento dos Centros Municipais de Atendimento ao Turista da RMC”, elaborado pela Câmara Temática de Turismo da RMC e aprovado em Reunião do Conselho de Desenvolvimento da RMC em 16/10/2018, menciona que “a Região dispõe de excelentes recursos naturais e estruturais. No entanto, esses recursos ainda não foram suficientemente trabalhados para que se transformassem em produtos turísticos de destaques. Vivemos um estágio com predominância de ações/eventos pontuais ligados ao setor corporativo e associativo. Esse cenário nos indica que com um trabalho coerente e planejado será possível inserirmos a Região Metropolitana de Campinas no contexto nacional do turismo, objetivando resultados significativos, quer social e/ou econômico, para os diferentes setores que impactados diretamente por essas ações”.

A seguir, “É possível avaliar o impacto da Economia do Turismo no mercado de trabalho da RMC, tomando como referência a metodologia construída pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para classificar as atividades econômicas do Turismo (IBGE, 2012). Segundo esta metodologia e a partir dos dados do ministério do trabalho, observa-se em 2016 a RMC possuía um estoque de 51.042 empregos formais nestas atividades. Este volume representava 7,7% do volume de emprego nestas atividades no Estado de São Paulo e 2,3% no Brasil. Dentre as atividades econômicas que compõem a Economia do Turismo, 67% do emprego era gerado nas atividades de Alojamento e Alimentação e 20% nos serviços de Transporte.

Na RMC, em 2016, podiam ser encontrados 5.920 estabelecimentos relacionados à Economia do Turismo, destes 80% eram considerados microempresas, visto que empregam até 9 pessoas. Dentre estes estabelecimentos 83% destinavam-se a ofertar serviços de alojamento e alimentação.

Do ponto de vista da remuneração, em 2016, a remuneração média paga aos empregados na Economia do Turismo era de R\$ 2.179,49 e a massa salarial gerada por estas atividades correspondia a 3,4% do total da massa salarial da RMC.

Por fim, nos anos de 2017 e 2018 – mais especificamente até julho de 2018, só é possível avaliar o saldo de demitidos e contratados. Segundo dados do CAGED, em 2017 a Economia do Turismo apresentou um saldo negativo de 87 postos de trabalho. No entanto, até julho de 2018 foi observado um saldo positivo de 80 vagas. Essa relativa estagnação no mercado de trabalho, que pode um reflexo do agravamento da crise econômica, coloca como desafio a busca de uma estratégia de estímulo a um segmento econômico importante na RMC”.

